

O Big push da palma de óleo na Amazônia brasileira: trabalho decente como modelo de negócio sustentável.

Kátia Fernanda Garcez Monteiro-UVN ONU/Consultor-
ABRAPALMA/katiagarcez2009@hotmail.com

Palavras Chave: Palma de óleo, Sustentabilidade, Trabalho decente.

1 - Introdução

No mundo a maior produção de óleo vegetal vem da cultura da palma de óleo, também chamada de dendê. Seguida do óleo de soja e de canola. Por sua versatilidade a palma de óleo é também a que possui maior produtividade por hectare cultivado, produzindo em média 4.000 kg/ha de óleo, isto significa 8 vezes mais que a produtividade da soja. No Brasil, existem cerca de 236 mil ha plantados com a palma, porém, o zoneamento agroecológico realizado pela Embrapa identificou área superior a 30 milhões de ha aptos para a produção sustentável no país. (EMBRAPA AGROENERGIA,2019.).

No cenário internacional, as oleaginosas existentes, ocupa o primeiro lugar com produção de óleo acima de 75 milhões de toneladas anuais (MONTEIRO,2019; ABRAPALMA,2019). De acordo com a ABRAPALMA (Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma), cerca de 88% da produção nacional está concentrada no Estado do Pará, sendo responsável por até 80 mil postos de trabalho no estado. No cenário internacional de produção de óleo de palma, atualmente o Brasil ocupa a décima posição.(ABRAPALMA,2019).

Novas expansões do uso de terra na Amazônia surgem também através da demanda de cultivos da palma de óleo, para atender mercados de óleos vegetais e mais recentemente para o setor de biodiesel. A expansão de culturas oleaginosas para a produção de biocombustível tem provocado, de um lado, esperanças para dirimir alguns impactos ambientais relacionados com o consumo de combustíveis. De outro lado, oportunidades favoráveis surgem com as melhorias tecnológicas na produção de biocombustível, da escolha que se diversifica de matérias-primas e biomassa, de novos processos químicos e a escala de produção das unidades de transformação deste combustível com inclusão social de agricultores familiares da Amazônia”.

Paralelo a esta significativa expansão a partir de 2010 na Amazônia brasileira, surgem também os compromissos com as questões socioambientais e sobre o trabalho decente. Destaca-se em 2016 a assinatura da carta de compromisso sobre o trabalho decente na cadeia do óleo de palma, entre a ABRAPALMA e as oito empresas extratoras de óleo de palma no Estado do Pará. A carta de intenções visa aprimorar condutas e melhorar as relações de trabalho na cadeia da palma. Entre os princípios discutidos e implementados estão, a) oportunidade de emprego; b) trabalho adequado e produtivo; c) segurança no trabalho; d) igualdade de oportunidades; e) ambiente de trabalho seguro; f) diálogo social e representação dos trabalhadores.

O objetivo do estudo foi analisar o caso da cadeia da Palma de Óleo sob a concepção do Big Push da Sustentabilidade e do Trabalho decente como modelo de negócio sustentável para Amazônia. Através deste cenário

busca-se alinhar as relações de impacto deste segmento com a agenda 2030, no atendimento ao menos de 6 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, propostos pela ONU em 2015. (ONU,2018).

2 - Material e Métodos

A proposta metodológica parte da análise documental com relatórios técnicos de órgãos governamentais e não governamentais.

Utilizou-se como método o fluxograma de stakeholders onde, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com 8 empresas produtoras de óleo de palma no estado do Pará, agricultores familiares, além de stakeholders participantes da cadeia de valor no Pará presentes em 23 municípios na mesorregião do nordeste do estado. (Fig.1)

Fig. 1 Fluxograma da metodologia



Fonte: elaborado pela autora.

3 - Resultados e Discussão

A carta de compromisso sobre o trabalho decente traz princípios, ações e medidas afirmativas para as empresas extratoras de óleo de palma no Brasil, visando a melhoria das relações trabalhistas e aprimoramento das condutas em relação ao cumprimento das diretrizes do trabalho justo e decente.

Verifica-se que esta iniciativa está alinhada com duas políticas públicas internacionais o Big Push da Sustentabilidade (CEPAL/ONU) e com a agenda 2030, que contempla os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU em especial o ODS8 e ODS12, este último trata sobre padrões de consumo e produção sustentável, visando promover a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais. Verificou-se que existe um compromisso adotado entre as empresas de óleo de palma no Pará, com adoção de

práticas sustentáveis da cultura, em relação ao reaproveitamento e uso de áreas alteradas, sobre o uso de produtos químicos e seus resíduos, adotando padrões internacionais como marcos acordados entre as partes envolvidas, o que significa minimizar seus impactos negativos sobre o meio ambiente e a saúde humana. trabalho produtivo e decente. O ODS 8 tem forte relação com as cadeias produtivas agrícolas, uma vez que essas cadeias geram emprego e renda e, conseqüentemente, impactos diretos na economia. No ODS 8, destacam-se três metas, as quais têm relação mais direta com a atividade agrícola da cultura da palma na Amazônia, como :

“**Meta 8.2** - Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra;

Meta 8.3 – Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros;

Meta 8.4 – Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.”

Identificou-se um conjunto de ações desenvolvidas pelo segmento da palma de óleo no Pará, liderado pela Abrapalma em parceria com agricultores associados em 23 municípios do estado, com atividades de capacitação e geração de emprego e renda que promovem a valorização e o protagonismo de agricultores e agricultoras com negócios sustentáveis, além do apoio a certificação da produção com o selo nacional da agricultura familiar-MAPA, além de um robusto programa de ação relacionado ao cumprimento das diretrizes da NR31, referente a segurança do trabalho, valorização da igualdade de gênero, ampliação da inclusão de jovens, mulheres e PCDs na cadeia de valor no Pará.

4 – Conclusões

O estudo de caso do Big Push da Palma de óleo na Amazônia, traz uma importante contribuição de uma agenda positiva entre o trabalho decente e a geração de emprego e renda em uma região do país onde mais de 48,9% de sua população sobrevive com menos de meio salário mínimo mensal.

Verifica-se que a partir da experiência da Carta de compromissos sobre o trabalho decente na cadeia da palma de óleo na Amazônia, claro de articulação e coordenação de políticas na medida em que a política forneceu um aparato coeso de princípios, de ações e medidas para o atingimento de metas robustas sobre o trabalho justo e decente, envolvendo de um lado o setor produtivo através de empresas de óleo de palma e de outro lado, agricultores fornecedores de matéria prima, para um amplo conjunto de instrumentos de políticas públicas que poderão ser acessados a partir da produção sustentável.

Por fim, é importante destacar que a cadeia de palma de óleo, aliada a agricultura familiar na Amazônia, possui uma significativa participação na inovação para o desenvolvimento sustentável, considerando seu papel na sociedade brasileira em se tratando de uma área que agrega a maior produção nacional e o quarto maior produtor deste óleo nas Américas. Enquanto matéria prima de maior potencial para a produção de biodiesel é desejável que a sua expansão na Amazônia brasileira ocorra de forma ordenada e sustentável, com geração de emprego e renda para as comunidades locais e com significativa contribuição para reduzir as emissões, e conseqüentemente, a redução dos impactos sobre o clima.

5 – Agradecimentos

ABRAPALMA e OIT/ONU

6 - Bibliografia

- ABRAPALMA. Carta de Princípios sobre o Trabalho Decente na Cadeia da Palma de Óleo no Pará. Belém-PA.2019.
- EMBRAPA AGROENERGIA. Produção de Biodiesel no Brasil. Documento Técnico. Brasília-DF. 2019. 25p.
- EMBRAPA. Trabalho decente e crescimento econômico: contribuições da Embrapa / Loiva Maria Ribeiro de Mello ... [et al.], editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa.2018.
- MONTEIRO, K.F.G. Responsabilidade social na cadeia da palma de óleo no Pará. Campinas, SP. 2019.40p.
- MAPA, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Câmara Técnica Setorial da Palma de Óleo. ABRAPALMA. Diagnóstico da palma de óleo no Brasil. Mapa, Brasília,2018. 54p.
- ONU (Organização das Nações Unidas). Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (A/ RES/70/1), Nova Iorque, Publicação das Nações Unidas. 2018.